

Maria Lúcia Dal Farra escreve sobre poemas de **Gil Veloso**. Maria Lúcia é poetisa, professora titular de Literatura, recebeu o Prêmio Jabuti 2012 – 1º. lugar - categoria Poesia.

Pois ia brincando... Gil Veloso imagens Alex Cervený
Dedo de Prosa (2013)

Embora dirigidos a um público menor-de-idade, os poemas de Gil Veloso não têm prazo de validade: são poesia, e de grande categoria. Isto não é apenas rima - abra uma página e se depare. Tudo canta, tudo embala, tudo faz fantástica magia, hipnotiza - e você não tira o livro da vista. Neste mundo, a árvore sabe que nada é em vão: seus frutos fomentam o chão. O cachorro que manja macarrão se chama Manjericão; a gatinha que tanto mia perde o fio-da-miada; a borboleta vira gravata no pescoço da girafa; o porco espinho fura (com sua acupuntura) o balão vaidoso do leão. E os caramujos (ensimesmados) se aconchegam na concha, enquanto (entretanto) quem passa gosmento é o tempo! As descobertas que esta poesia nos promete são muitas - até metafísicas. E tudo com humor, com abundância. Porque os coelhos que saltam da cartola do mágico se multiplicam infinitamente - como os versos de Gil no nosso espírito. Ele mesmo o OVNI, o ovo que no meio do caminho cria asas diante da criançada chocada - dentre ela, eu.

Maria Lúcia Dal Farra